

Medicina privada

42% de CEOs do setor de saúde dizem que negócio não será viável em 10 anos

estadaodigital#wsmuniz30@gmail.com

Pesquisa ouviu 32 executivos da área de saúde do País; eles citam inflação e riscos cibernético e sanitário como ameaças

Cobertura especial

Caros para quem paga, déficits para quem opera. Nesta série, discutimos as fragilidades do sistema de planos de saúde e possíveis soluções. Leia mais em:

Aponte a câmera do celular para o código ao lado e veja as reportagens
<https://bit.ly/aurvnc2>

ISABELA MOYA

Quase metade (42%) dos CEOs de empresas de saúde do Brasil acreditam que seus negócios não serão economicamente viáveis por mais de dez anos. O salto foi grande em relação ao ano anterior, quando 27% dos presidentes de operadoras de saúde, hospitais, farmácias e laboratórios compartilhavam dessa visão.

Os dados são da 27.ª edição da CEO Survey, pesquisa anual da multinacional de consultoria e auditoria PwC, que ouviu mais de 4,7 mil executivos de diversos setores em 105 países, incluindo 32 CEOs de empresas de saúde do Brasil, no último trimestre de 2023.

Marcos Novais, superintendente executivo da Associação Brasileira de Planos de Saúde

Esforço para aumentar receita causa choque com prestadores

Em busca da sustentabilidade econômica, há um grande esforço por parte das empresas do setor de saúde no Brasil para gerar mais receitas, repassar aumentos e pensar em novos modelos de negócio mais sustentáveis, de acordo com o líder de saúde da PwC, Bruno Porto. Para driblar o problema, diz ele, as empresas têm promovido reajustes altos para trazer caixa e têm atacado despesas assistenciais.

No entanto, o esforço para o aumento de receita de todos os lados tem gerado choques entre operadoras de plano de saúde e prestadores de serviço (majoritariamente hospitais e laboratórios de

medicina diagnóstica).

“É uma batalha entre hospitais e operadoras, cada um tentando aumentar suas receitas, com repasses, e procurando driblar seus desafios”, relata Porto.

Considerando o horizonte de 12 meses, 61% dos CEOs de empresas do setor de saúde no Brasil ouvidos na pesquisa da PwC mantiveram as perspectivas de crescimento de receita de suas próprias empresas.

“Essa vai ser a toada nos próximos três anos, o setor tentando buscar seu equilíbrio. Precisa financiar mais a saúde suplementar através do aumento de receita”, conclui o sócio da PwC, dizendo que espera reajustes de cerca de 20%, 25% no setor, justamente com o objetivo de recompor as receitas e sair da atual zona de perigo. ●

(Abramge), corrobora a visão mostrada na pesquisa. Ele acredita que, em dez anos, o modelo não será o mesmo e já terá evoluído para um sistema economicamente mais viável.

Novais admite que no futuro a demanda será maior por causa do envelhecimento populacional, o que consequentemente gera a necessidade de uma oferta maior de serviços de saúde. Em sua visão, porém, isso não significa que a expansão será proporcional, mas que a tecnologia auxiliará em um uso mais racional dos recursos já existentes. “Talvez não precisaremos de mais UTIs do que temos hoje, mas de outras

coisas que não temos, como centros pra cuidados continuados, modelos de atenção primária”, exemplifica. “Vamos olhar para trás e nos perguntar por que atuávamos dessa forma que atuamos.”

AMEAÇAS. Dentre os fatores citados pelos CEOs na pesquisa como ameaças ao setor de saúde, os maiores são os riscos sanitários, os cibernéticos e a inflação. A desigualdade social é a última da lista, mas se destaca por ser uma preocupação muito maior das empresas brasileiras de saúde (10%) em comparação com empresas de saúde no mundo

(5%) e todos os setores de empresas brasileiras (6%).

Em relação aos riscos sanitários, a pandemia de covid-19 foi um ponto de virada para o setor. Bruno Porto, sócio e líder da indústria de saúde da PwC, menciona ainda o atual avanço da dengue. Sobre os riscos cibernéticos, ele diz que muitas empresas já estão atentas ao tema, após o setor sofrer alguns ataques. Quanto à inflação, ele diz que as empresas brasileiras já têm reagido e conseguido repassar os custos inflacionários, com reajustes elevados. A inflação de saúde é historicamente superior à inflação média do Brasil. Mas, para Novais, ela não é risco. “É consequência das escolhas que fazemos”, diz ele, referindo-se ao aumento geral dos custos pelo uso indevido dos planos de saúde, como, por exemplo, para fins estéticos.

Apesar das dificuldades, Porto também diz que o setor de saúde não vai falir. “Não acontece uma ‘quebradeira’ como no setor financeiro, em que as pessoas tiram dinheiro do ban-

co e o sistema colapsa”, diz.

“A saúde suplementar cresceu em vidas e em receitas, mas não na mesma proporção. O setor não quebra, mas começa a ficar mais lento, complexo e de difícil acesso.”

Mesmo com a clara necessidade de reinvenção do setor, as empresas relatam inibidores para tal movimento: existem prioridades operacionais concorrentes – como as fraudes e a judicialização, cita Porto. O ambiente regulatório, falta de competências na força de trabalho da empresa, falta de recursos tecnológicos e falta de apoio dos stakeholders internos foram identificados pe-

la PwC como impeditivos para a reinvenção na saúde.

“O setor de saúde é conservador, avesso a eficiências operacionais, cortes de custos. As mudanças de custos de outros setores não funcionam em saúde, pela cultura e pela falta de consenso do setor”, diz.

NOVAS ROTAS. Um claro sinal da crescente necessidade de reinvenção da indústria de saúde brasileira é, segundo a pesquisa, o aumento da pressão que os CEOs esperam enfrentar nos próximos três anos por mudanças no modelo de negócios. Em comparação com os últimos cinco anos, tanto no Brasil como no mundo, eles preveem que alterações associadas à tecnologia, à regulação governamental, à concorrência e a mudanças nas preferências dos consumidores e na demografia terão impacto muito maior na forma como criam, entregam e capturam valor.

“A expectativa é de que a regulação do setor é fator de mudança significativo para a geração de valor. As ações da concorrência se refletem nas verticalizações societárias e operacionais e nas consolidações. O envelhecimento populacional (é outro sinal), com um programa de prevenção cada vez mais cedo”, diz Porto.

Sobre tecnologia, o destaque fica para o uso de inteligência artificial (IA) generativa – capaz de gerar conteúdo –, que, na visão das empresas, pode gerar um impacto positivo na eficiência de trabalho, na lucratividade e na receita. Por outro lado, a tecnologia gera preocupações nos entrevistados sobre segurança cibernética, divulgação de desinformação e responsabilidades legais.

Como exemplos de formas em que a IA pode auxiliar no aumento de eficiência e na consequente redução dos custos dos tratamentos, Novais cita seu uso para melhorar o diagnóstico, como exames que serão “laudados” por softwares (com supervisão médica). ●

Mudança de perspectiva Salto foi grande em relação ao ano anterior, quando 27% dos CEOs do setor tinham essa visão

Mercado internacional

Ranking

Na visão dos líderes das empresas de saúde no mundo, o Brasil, que na edição anterior da pesquisa dividia o 5.º lugar com França e Japão, passou para o 9.º, dos mercados considerados mais relevantes para o crescimento das empresas do setor.

‘Custo Brasil’

Para Bruno Porto, o Brasil perdeu a atratividade para investidores estrangeiros por fatores como o “custo Brasil” e a complexidade de tributação.

NICOM

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

TEL.: (11) 5033-2000
(11) 98200-1400



Suvinil Acrílico Fosco 3,6L Branco
Cód. 9570
De: 198,90
Por: **156,90**
-21% N 42% Suvinil



Ourolux Superled Ouro 9w Bivolt Branco
Cód. 1504
De: 6,49
Por: **4,49**
-30% N 2% S

AMPLA ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS

R. ÁTICA, 47 BROOKLIN SÃO PAULO/SP

NOVARIAS DE FUNCIONAMENTO: De Segunda a Sexta, das 08h às 21h30; Sábado, das 9h às 21h; Domingo e Feriados, das 9h às 20h.

Ofertas válidas de 25/02/2024 a 02/03/2024 em conjunto com o cartão de crédito PwC. Não acumulam com outras promoções. Não acumulam com descontos e acréscimos. A loja reserva-se o direito de cancelar eventuais erros de digitação. Condição de pagamento para produtos deste anúncio: à vista, nota, dinheiro - cheque.



***** SAC *****
(11) 5033-2020 www.NICOM.com.br

PHOTO AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com.br - 004-2778-8604
Contato: 004-2778-8604

pressreader